

Plantas medicinais e seu uso na fitoterapia

Medicinal plants and their use in phytotherapy

DOI:10.34117/bjdv8n5-151

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Aneline Magda Zonner

Discente do curso de Biomedicina

Instituição: Universidade Paranaense (UNIPAR)

Endereço: Av. Parigot de Souza, 3636, CEP: 85903-170 Cidade: Toledo/PR

E-mail: analine.zonner@edu.unipar.br

José Ricardo Matiussi

Discente do Mestrado Profissional em Plantas Medicinais e
Fitoterápicos na Atenção Básica

Instituição: Universidade Paranaense (UNIPAR)

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 4282, CEP: 87502-210

Cidade: Umuarama/PR

E-mail: j.matiussi@edu.unipar.br

Patrícia Gizeli Brassalli de Melo

Doutora em Odontologia pela Universidade Estadual de Campinas

Instituição: Universidade Paranaense (UNIPAR)

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 4282, CEP: 87502-210

Cidade: Umuarama/PR

E-mail: patriciagizeli@prof.unipar.br

Juliana Cogo

Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Instituição: Universidade UniCesumar (UNICESUMAR)

Endereço: Av. Guedner, 1610, CEP: 87050-900 Cidade: Maringá/PR

E-mail: julicogo@gmail.com

Ezilda Jacomassi

Doutora em Ciências Biológicas (Botânica) pela Universidade

Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Instituição: Universidade Paranaense (UNIPAR)

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 4282, CEP: 87502-210 Cidade: Umuarama/PR

E-mail: ezilda@prof.unipar.br

Jaqueline Hoscheid

Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Instituição: Universidade Paranaense (UNIPAR)

Endereço: Av. Parigot de Souza, 3636, CEP: 85903-170 Cidade: Toledo/PR

E-mail: jaquelinehoscheid@prof.unipar.br

Daniela de Cássia Faglion Boleta-Ceranto

Doutora em Biologia oral pela Universidade do Sagrado Coração (USC)

Instituição: Universidade Paranaense (UNIPAR)

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 4282, CEP: 87502-210 Cidade: Umuarama/PR

E-mail: dcoleta@prof.unipar.br

Giuliana Zardeto

Doutora em Biotecnologia aplicada à agricultura

Instituição: Universidade Paranaense (UNIPAR)

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 4282, CEP: 87502-210

Cidade: Umuarama/PR

E-mail: giulianazardeto@prof.unipar.br

RESUMO

As plantas medicinais e o uso de produtos fitoterápicos estão presentes em nossas vidas desde a antiguidade e ajudam tanto no tratamento quanto na prevenção de doenças. Este trabalho buscou conhecimento em análises bibliográficas com intuito de aprofundar o conhecimento sobre esta terapia, tão antiga quanto atual. Realizou-se um estudo de pesquisa e leitura, sobre as plantas que atualmente são utilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Para implementar o uso da fitoterapia nas UBS (Unidades básicas de Saúde), bem como as plantas medicinais, foram necessários capacitar os profissionais para que os mesmos pudessem ter conhecimento sobre o assunto. Através de cursos foram habilitados tanto para o cultivo quanto para a prescrição destes medicamentos. A OMS (Organização Mundial de Saúde), do Ministério da Saúde e o RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) são os órgãos que regulam e elencam as plantas medicinais como essenciais no processo de prevenção e cura de muitas doenças.

Palavras-chave: plantas medicinais, fitoterápicos, sistema único de saúde, tradição familiar, medicina integrativa.

ABSTRACT

Medicinal plants and the use of herbal products have been present in our lives since ancient times and help both in the treatment and prevention of diseases. This work sought knowledge in bibliographic analysis in order to deepen the knowledge about this therapy, as old as it is current. A research and reading study was carried out, seeking knowledge about the plants that are currently used by the Unified Health System (SUS). To implement the use of phytotherapy in UBS (Basic Health Units), as well as medicinal plants, it was necessary to train professionals so that they could have knowledge about the subject. Through courses they were enabled both for the cultivation and for the prescription of these drugs. The WHO (World Health Organization), the Ministry of Health and RENAME (National List of Essential Medicines) are the bodies that regulate and list medicinal plants as essential in the process of preventing and curing many diseases.

Keywords: medicinal plants, herbal medicines, unique health system, family tradition, integrative medicine.

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são corriqueiramente utilizadas por diferentes culturas, visando o combate e controle de doenças e enfermidades. O uso das plantas na medicina provém desde os tempos das primeiras civilizações e, hoje, se apresenta como um importante campo científico, com vistas a contribuir com o processo de socialização dos diversos saberes presentes no meio sociocultural. Sabe-se que as plantas medicinais vêm ganhando espaço no meio acadêmico, seja por suas características terapêuticas, ou por sua influência nos saberes locais/sociais (SILVEIRA; BASSAN, 2021).

A aplicação de produtos naturais, também conhecidos como fitoterápicos, usados para a profilaxia e tratamento, vem ganhando cada vez mais consumidores em todo o mundo, tanto pelo seu poder terapêutico, como também pelo custo mais acessível quando assemelhados aos medicamentos industrializados. As plantas produzem uma enorme diversidade de substâncias químicas que podem apresentar as mais variadas atividades biológicas e compõem um método terapêutico importante para uma parcela considerável da população mundial que, não tem ao seu alcance os medicamentos industrializados (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A fim de garantir à população brasileira o acesso de forma segura e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, assim como promover o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) implantou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para a utilização de forma correta e segura (BRASIL, 2006c). Este trabalho objetivou para o Sistema Único de Saúde (SUS) a inserção da fitoterapia no SUS com segurança, qualidade e eficácia. Os produtos fitoterápicos são oferecidos em todo Brasil tanto na forma *in natura*, droga vegetal, fitoterápico manipulado e industrializado (BRASIL, 2006b). Sendo assim, o objetivo do trabalho foi abordar um pouco mais sobre plantas medicinais, seu uso na fitoterapia e tomar conhecimento sobre o uso de algumas plantas medicinais com ênfase em conceitos, buscando na pesquisa bibliográfica sobre os medicamentos fitoterápicos e as plantas medicinais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho baseou-se em artigos de revisão da literatura ao qual foram pesquisados nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed (*U. S. National Library of Medicine - NLM*) e Scielo Brasil, a partir de 2003 no idioma Português. Trata-se de um estudo descritivo e documental com análise de artigos científicos publicados. Foram

analisados os dados nos seguintes Descritores da Saúde: Fitoterapia, plantas medicinais, terapia alternativa, terapia complementar, medicamentos, toxicidade, ansiedade, ansiolíticos, usado como critério de exclusão aqueles que não atenderam ao objetivo da pesquisa.

A pesquisa por artigos científicos é fundamental e muito relevante quando se busca o conhecimento, ele traz à tona principalmente atualização sobre assuntos relacionados e já conhecidos. A área da ciência tem um vasto campo a ser explorado para tal conhecimento, uma vez que traz pesquisas inovadoras fortalecendo ainda mais o conhecimento (TROVO; SILVA; LEÃO, 2003).

3 DESENVOLVIMENTO

A fitoterapia e a utilização de plantas medicinais vem sendo a medicina integrativa que mais cresce ao longo dos anos (ALVES *et al.*, 2022). Ela faz com que o ser humano volte a se conectar com a natureza e assim, buscar na vegetação, uma forma de ajudar o organismo em vários sentidos, como a restaurar a imunidade enfraquecida, normalizar funções fisiológicas, desintoxicar órgãos entre outras atividades biológicas (SANTOS, 2014).

3.1 PLANTAS MEDICINAIS

Segundo estudos desenvolvidos por Bruning; Mosegui e Vianna (2012), as plantas medicinais, que geram produtos naturais, têm angariado um espaço cada vez maior na terapêutica, tendo grande eficácia e gerando poucos efeitos colaterais quando comparados à medicamentos sintéticos. O consumo dessas plantas é, na maioria das vezes, uma tradição familiar que passou a ser praticada na medicina popular, e é considerada hoje como uma terapia complementar ou uma maneira de promover a saúde, seja ela como coadjuvante, como tratamento paliativo ou ainda como exclusivo no tratamento de muitas doenças (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

As plantas fornecem substâncias químicas que podem atuar benéficamente ou agirem de forma tóxica sobre os organismos. Dessa forma, para que o homem possa fazer uso de plantas medicinais de uma espécie vegetal com segurança, é fundamental que a mesma seja estudada sob o ponto de vista farmacognóstico, biológico e toxicológico (ALVES *et al.*, 2022).

É bastante vasta a lista de plantas medicinais e segundo dados coletados em artigos científicos, vários são os constituintes químicos presentes em cada uma delas. Estudos

mostram que os compostos quimicamente ativos estão presentes nas folhas, flores, ramos e frutos das plantas (HECK; RIBEIRO; BARBIERI, 2017).

O SUS oferece algumas plantas medicinais como medicamentos essenciais e entre elas estão espinheira santa, guaco, alcachofra, aroeira, cascara sagrada, isoflavona de soja, unha de gato, hortelã, babosa, boldo, alecrim e camomila (BRASIL, 2006b).

3.2 MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

A acupuntura, a fitoterapia e algumas outras técnicas complementares vem se desenvolvendo e ganhando espaço em meio a tantas terapias, visando complementar aquilo que já é regulado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) (BRASIL, 2006a). Hoje vemos um grande desenvolvimento para estas terapias, pois as mesmas oferecem um custo bem mais acessível desses produtos em desenvolvimento, favorecendo principalmente os usuários do SUS (Sistema Único de Saúde). Um país rico em biodiversidade e uma Amazônia que detém a maior reserva natural com ação fitoterápica do planeta, esta existência vegetal colabora para as pesquisas e o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos no Brasil (SANTOS, 2011).

Com base na leitura de artigos podemos constatar que os tratamentos médicos feitos a partir de plantas são muito utilizados no Brasil, tanto de forma integrativa como de forma paliativa e preventiva. Há pacientes em tratamento de doenças crônicas fazendo uso de medicamentos fitoterápicos e obtendo excelentes resultados (HECK; RIBEIRO; BARBIERI, 2017).

As plantas medicinais representam uma alternativa de tratamento e/ou de prevenção de doenças de grande importância na vida das pessoas, não somente por sua eficácia na ação terapêutica, mas também por se inserir simultaneamente como parte da cultura (STEFANELLO *et al.*, 2018).

As plantas contribuem de forma significativa para o conhecimento das potencialidades terapêuticas das espécies e também provocam o interesse dos pesquisadores de diversas áreas como a botânica, farmacologia e fitoquímica, desenvolvendo com isso ainda mais o conhecimento de plantas, reforçando a sua utilização (HECK; RIBEIRO; BARBIERI, 2017; ALVES *et al.*, 2022).

Grande parte da população considera as plantas medicinais como um produto natural, sem nada de produtos químicos, desta forma a sua utilização tem muitos adeptos. Embora sejam vistas como sinônimos de seguridade e benefício à saúde é de suma importância salientar que muitas plantas medicinais costumeiramente utilizadas

apresentam sim substâncias capazes de exercer ação tóxica sobre outros organismos vivos (MENGUE; MENTZ; SCHENKEL, 2017). Os fitoterápicos possuem um grande conjunto de constituintes químicos (BARNES *et al.*, 2012) por isso a importância crucial e indispensável de entender e identificar muito bem as plantas que se busca ou projeta utilizar, bem como os efeitos desafortunados que possam causar (ALVES *et al.*, 2022).

Com o passar dos anos e a evolução da tecnologia e das indústrias farmacêuticas, as plantas medicinais passam a ser industrializadas para se obter um medicamento. Resulta-se desse processo de industrialização o surgimento do fitoterápico, que são medicamentos obtidos empregando-se exclusivamente como fonte de matéria prima, partes do vegetal ou o próprio vegetal. Essa classe de medicamentos está em um constante crescimento no mercado, devido à evolução dos estudos científicos, comprovando a eficácia das plantas medicinais, graças a estudos químicos e farmacológicos (HECK; RIBEIRO; BARBIERI, 2017).

No Brasil, o órgão que é responsável pela regulamentação das plantas medicinais e seus derivados e que tem o objetivo de promover e proteger a saúde da população assegurando segurança sanitária de produtos e serviços é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BRASIL, 2006d). Todo medicamento fitoterápico antes da sua utilização passa por um processo de industrialização, que tem por função eliminar e evitar contaminações por fungos, bactérias e substâncias estranhas, além de uniformizar a quantidade e a maneira correta de sua utilização. Todos esses procedimentos permitem uma maior segurança de uso (HECK; RIBEIRO; BARBIERI, 2017).

Todo medicamento fitoterápico em favor da saúde pode ser utilizado em todas as idades, desde crianças até idosos, melhorando e tratando a condição da enfermidade de forma natural, pois são menos agressivos que os sintéticos (BADKE *et al.*, 2012; BADKE *et al.*, 2016).

As ações envolvendo plantas medicinais (produto *in natura*) e fitoterápicos (planta processada) estão bastante ligadas à atenção primária, pois essa necessita da interação entre o profissional enfermeiro da estratégia de saúde da família e a comunidade em ações de promoção e prevenção. A relação entre a estratégia de saúde da família e a fitoterapia proporciona um fortalecimento mútuo para a comunidade, aliado ao tratamento e qualidade de vida. As visitas domiciliares e a educação em saúde realizada pelos profissionais da saúde possuem um papel facilitador na troca de conhecimentos entre os membros da equipe e a comunidade (BRASIL, 2006d).

Para Santos *et al.* (2011) o papel fundamental do gestor ao cuidado é fazer o acompanhamento da população sendo fundamental a capacitação sobre os benefícios e malefícios objetivando a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

Desta forma o profissional da saúde surge como uma alavanca no cuidado e na terapêutica para os tratamentos fitoterápicos, refletindo sempre o apreço sobre a cultura popular, através da busca pelo aprendizado aprofundado. É preciso ressaltar que muitas vezes o método de auxílio e orientação ao paciente sobre os fitoterápicos nem sempre são eficazes. Isso decorre principalmente pelo não conhecimento científico do profissional da saúde em relação ao assunto bem como pela sua falta de interesse (HECK; RIBEIRO; BARBIERI, 2017).

3.3 USO DA FITOTERAPIA PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

O Ministério da Saúde através da Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006, concedeu opções terapêuticas e preventivas aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre elas, o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, baseando-se em levantamento realizado em 2004, afirma que 116 municípios de 22 Estados brasileiros fazem uso da fitoterapia (BRASIL, 2006a).

No Brasil, diretrizes do Ministério da Saúde (MS) deliberaram prioridades na investigação de plantas medicinais e na fitoterapia como prática oficial da medicina, orientando as Comissões Interinstitucionais de Saúde a realizarem sua inclusão no SUS. Sendo essencial para essa inclusão que os profissionais da área de saúde conheçam as toxicidades e atividades farmacológicas das plantas medicinais particulares de cada bioma brasileiro a partir dos costumes, tradições e condição socioeconômica da população (SILVA *et al.*, 2006).

As plantas medicinais, atualmente disponíveis no SUS (Tabela 1), são essenciais para as práticas integrativas e complementares, pois trazem formas naturais para tratamento, prevenção e recuperação da saúde por meio de tecnologia e de meios eficazes e seguros que tem como objetivo uma escuta acolhedora para o desenvolvimento do vínculo terapêutico e o bom relacionamento entre médico e paciente, bem como a integração do ser humano com a natureza e a sociedade e também ampliar a visão entre saúde/doença além de promover o cuidado humano especialmente o auto cuidado (BRASIL, 2006d).

Tabela 1. Fitoterápicos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) segundo a RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais).

Nome científico	Nomes populares	Família	Atividades biológicas
<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	Asteraceae	Tratamento dos sintomas funcionais de dispepsia funcional (síndrome do desconforto pós-prandial).
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Aroeira	Anacardiaceae	Apresenta ação cicatrizante, anti-inflamatória e antisséptica tópica, para uso ginecológico.
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Babosa	Asphodelaceae	Tratamento tópico de queimaduras de 1 e 2 grau como coadjuvante nos casos de psoríase vulgaris.
<i>Rhamnus purshiana</i> DC.	Cáscara Sagrada	Rhamnaceae	Coadjuvante nos casos de obstipação intestinal eventual.
<i>Maytenus officinalis</i> Mabb.	Espinheira Santa	Celastraceae	Coadjuvante no tratamento de gastrite e úlcera gastroduodenal e sintomas de dispepsia.
<i>Harpagophytum procumbens</i>	Garra do diabo	Pedaliaceae	Tratamento da dor lombar baixa aguda e como coadjuvante nos casos de osteoartrite; ação anti-inflamatória.
<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Guaco	Asteraceae	Ação expectorante e broncodilatadora.
<i>Mentha x piperita</i> L.	Hortelã	Lamiaceae,	Tratamento da síndrome do cólon irritável; ação antiflatulenta e antiespasmódica.
<i>Glycine max</i> (L.) Merr.	Isoflavona de soja	Fabaceae	Coadjuvante no alívio dos sintomas do climatério.
<i>Plantago ovata</i> Forkssk	Plantago	Plantaginaceae	Coadjuvante nos casos de obstipação intestinal habitual; Tratamento da síndrome do cólon irritável.
<i>Salix alba</i> L.	Salgueiro	Salicaceae	Tratamento de dor lombar baixa aguda; ação anti-inflamatória.
<i>Uncaria tomentosa</i>	Unha de Gato	Rubiaceae	Coadjuvante nos casos de artrite e osteoartrite; Ação anti-inflamatória e imunomoduladora.

Fonte: Modificado de Andrade *et al.* (2017) e Brasil (2021).

A relação de medicamentos essenciais é uma das estratégias da política de medicamentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) para promover o acesso e uso seguro e racional de medicamentos. A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) é uma lista de medicamentos que deve atender às necessidades de saúde prioritárias da população brasileira. Deve ser um instrumento mestre para as ações de assistência farmacêutica no SUS (BRASIL, 2006d).

Diante da biodiversidade do Brasil e do objetivo de melhorar a saúde da população, o Ministério da Saúde vem investindo no uso da fitoterapia como complemento para o SUS. Entretanto, para que isso ocorra de forma correta e, principalmente, segura são necessários profissionais capacitados, que compreendam a química, toxicologia e farmacologia das plantas medicinais e princípios ativos sem desconsiderar o conhecimento popular (BRASIL, 2006b). Neste sentido, mais estudos acerca dessas plantas medicinais e fitoterápicos disponíveis no mercado e os que ainda não estão disponíveis são necessários, a fim de aumentarmos a lista a segurança toxicológica e diminuirmos os efeitos adversos.

4 CONCLUSÃO

As plantas medicinais e a fitoterapia, quando utilizados de maneira correta, agregam um excelente valor terapêutico que ajudam na melhora da saúde, ou seja, na qualidade de vida e do quadro geral do paciente, promovendo saúde, diminuindo custos, efeitos adversos e incentivando as terapias tradicionais. É muito importante ressaltarmos que toda medicação necessita de orientação de profissionais especializados, evitando a automedicação. Salienta-se a importância da utilização dos medicamentos fitoterápicos registrados pela ANVISA. Sendo assim, mais estudos acerca do assunto são necessários a fim de mostrarmos para a população a importância da utilização de terapias alternativas e complementares com as plantas medicinais e fitoterápicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nara Regina Firmo et al. Contribuições das plantas medicinais e uso de chás no ensino de química orgânica: revisão narrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 26369-26387, 2022.

BADKE, Marcio Rossato et al. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 363-370, 2012.

BADKE, Marcio Rossato et al. Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde. **Rev. enferm. UFSM**, p. 225-234, 2016.

BARNES, J.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J.D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 720p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde Brasília**; 2006a. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/38%20-%20BRASIL_%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%C3%9ADE_%20Portaria%20n%C2%BA%20971,%20de%2003%20de%20maio%20de%202006_.pdf. Acesso em: 18 de novembro de 2021.

BRASIL, **Cartilha do SUS (Sistema único de Saúde)**, 2006b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf. Acesso em: 18 de novembro de 2021.

BRASIL. Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006. **Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências**. Presidência da República, 2006c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm. Acesso em: 18 de novembro de 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**, 2006d. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 18 de novembro de 2021.

BRUNING, Maria Cecília Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 2675-2685, 2012.

GIRALDI, Mariana; HANAZAKI, Natalia. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta botanica brasílica**, v. 24, p. 395-406, 2010.

HECK, M. R.; RIBEIRO, M. V.; BARBIERI, R. L. **Plantas medicinais do Bioma Pampa no cuidado em saúde**. Brasília: EMBRAPA, 2017.156 p.

MENGUE, S. S.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P. Uso de plantas medicinais na gravidez. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 11, n. 1, p. 21-35, 2017.

NASCIMENTO, Demétrius F. et al. Estudo de toxicologia clínica de um fitoterápico contendo *Passiflora incarnata* L., *Crataegus oxyacantha* L., *Salix alba* L. em voluntários saudáveis. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, p. 261-268, 2009.

OLIVEIRA, Kerlys Karolayne Brasil et al. Plantas medicinais utilizadas para tratar distúrbios gastrointestinais: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, pág. e438997164-e438997164, 2020.

REBOUÇAS, F. S. **Cultivo in vitro de plantas medicinais: *Ocimum basilicum* L. e *Cissus sicyoides* L.** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Curso Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Área de concentração Fitotecnia. Cruz das Almas, 2009.

RITTER, Mara Rejane et al. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 12, n. 2, p. 51-62, 2002.

SANTOS, Ravelly L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 13, p. 486-491, 2011.

SANTOS, A. A. **O uso de fitoterápicos e plantas medicinais no cuidado de crianças: o papel do enfermeiro.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2014.

SILVA, Maria Izabel G. et al. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, p. 455-462, 2006.

SILVEIRA, Adrielle Prestes; BASSAN, Josiana Scherer. Plantas medicinais e suas possíveis contribuições: um estudo bibliográfico em dissertações e teses presentes no BDTD no período 2015-2020. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 11, pág. e451101119907-e451101119907, 2021.

STEFANELLO, Suzana et al. Levantamento do uso de plantas medicinais na Universidade Federal do Paraná, Palotina-PR, Brasil. **Extensão em Foco**, v. 1, n. 15, 2018.

TROVO, Monica Martins; SILVA, Maria Júlia Paes da; LEÃO, Eliseth Ribeiro. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, p. 483-489, 2003.

TUROLLA, Monica Silva dos Reis. **Avaliação dos aspectos toxicológicos dos fitoterápicos: um estudo comparativo.** 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/9/9141/tde-26092006-102030/publico/MonicaSilvadosReisTurolla.pdf>.